

## >>DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ON-LINE

Milton Justus<sup>9</sup>

**Resumo:** Neste *paper* é apresentado um breve histórico das experiências do Ensino à Distância, iniciando nos cursos por correspondência até os dias atuais com o *e-learning*. São mencionadas as legislações, os gerais do desenvolvimento da EaD no Brasil, e apontados os desafios para esta importante modalidade de educação.

**Palavras-chaves:** Ensino a Distância; EAD; Educação; Legislação Brasileira.

**Abstract:** This paper presents a brief history of the experiences of distance learning, starting with correspondence courses to the present day with e-learning. The legislations, the generals of the development of DE in Brazil, and the challenges for this important modality of education are mentioned.

**Keywords:** Distance Learning; Brazilian Legislation; Challenges.

### Introdução

Quando falamos de Ensino a Distância (EaD) no Brasil, não há como não relacionar no pioneirismo daqueles cursos famosos do Instituto Universal Brasileiro, cuja empresa oferecia tais cursos de forma distante, ou ensino à distância, de caráter supletivo, e ainda de cursos profissionalizantes, utilizando o sistema de correspondências. Essa modalidade, entretanto, remonta do século XIX, concebida por Charles Toussaint e Gustav Langenscheit, justamente uma escola de línguas por missivas.

No entanto, diferentes literaturas tratam diferentes marcos para definir o início da educação a distância e suas diferentes fases, ainda definidas de gerações. Por exemplo, alguns autores consideram que a educação a distância (EaD) surge com a escrita, por compreender que o processo de comunicação se liberta no tempo e no espaço, dispensando a presença simultânea das pessoas em um mesmo local (GARCÍA ARETIO, 1995).

No Brasil, o início da educação a distância aconteceu através do rádio e do papel impresso, no início do século XX, onde já nos anos 90 ganha mais destaque

---

<sup>9</sup> Graduação em Filosofia (Faculdade Evangelica do Meio Norte). Graduação em Teologia (Faculdade de Teologia de Boa Vista). Mestre em Educação (Universidad de Los Pueblos de Europa). Doutor em educação (Universidad Americana). Diretor Geral e Presidente da Mantenedora da Faculdade de Piracanjuba (FAP). E-mail: milton13diretor@gmail.com

com a sistematização dos Projetos Pedagógicos, e em 1996 com o advento da LDB a EaD é inserida na legislação nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), dando início no reconhecimento da “nova” modalidade de educação. Posterior a isso, a EaD alcança uma forte expressividade, uma vez que aumentou o acesso as faculdade e universidades da modalidade. Tal advento é contemporâneo a criação da Universidade Aberta do Brasil pelo Ministério da Educação (MEC), no ano de 2005. A Universidade Aberta do Brasil foi estabelecida com o caráter de expandir a educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação.

Para Landim (1997), fica estabelecido uma forte diferença nos termos ensino e a educação a distância (EaD), que segundo autor,

O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento (LANDIM, 1997, p. 10).

Revisitando os artigos 80 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira, nota-se:

1. definição de educação a distância, abrangendo todos os cursos que não sejam estrita e integralmente presenciais;
2. exigência de credenciamento específico das Instituições de Ensino Superior (IES) para oferecer quaisquer cursos de EaD, organizada esta com abertura e regime especiais;
3. exigência de autorização/reconhecimento de cursos de graduação;
4. exigência de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de pós-graduação stricto sensu dependentes da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Avaliação da CAPES;
5. dispensa de processo de autorização/reconhecimento para cursos de pós-graduação lato sensu para instituições credenciadas para EaD;
6. transferência e aproveitamento de estudos entre as modalidades;
7. exigência de exames presenciais nos cursos de graduação e pós-graduação stricto e lato sensu

A presente atividade de pesquisa utilizou o método bibliográfico, que além dos pressupostos teóricos, traz à tona os desafios sofridos especialmente com o olhar nas pequenas instituições de ensino superiores brasileiras.

### **Sobre o ensino à distância**

Nos parece bastante claro que há concordância que o ensino a distância já faz parte da vida educacional a bastante tempo. Porém na atualidade ela se apresenta estruturada e necessariamente ligada aos avanços da tecnologia, e das ferramentas desenvolvidas com tecnologia de informação.

De acordo com o pensamento moderno supomos que o estudante é sujeito do seu processo de ensino-aprendizagem, mas esta afirmativa tem seus desafios. Muitos ainda acreditam que, o processo de ensino/aprender só acontece nos espaços tradicionais físicos, comumente prevalecentes, ainda com a figura do professor detentor do conhecimento e com as exigências de uma instituição. Se não há uma estrutura, não seria possível aprender, ou pelo menos cria dificuldade de aprender. Este pensamento está fincado na visão tradicional da educação, que não vislumbra o estudante como protagonista do seu processo de ensino/aprendizagem.

Numa perspectiva de novos paradigmas educacionais e novas abordagens, sobretudo com nuances inovadoras, passaram a se entender e praticar um tipo de ensino mais democrático, baseado com foco no estudante, não mais limitado a sala de aula tradicional, e nem a um período específico da sua rotina. Podemos afirmar que se aprende a todo o momento e em todo o lugar, de maneiras e formas diferente e com apoio de recurso diversos. Não demorou muito, com a era dos avanços tecnológicos, para se perceber que os meios digitais possibilitaram a expansão destas ideais.

Aqui já se esbarramos no primeiro desafio, que é justamente a necessidade de uma mudança na mentalidade tradicional e preconceituosa, pois a cada dia percebe-se que a educação a distância vem solidificando a sua presença e com benefícios perceptíveis.

Sabidamente, como já dito anteriormente, a educação a distância na atualidade, se torna possível através das ferramentas de tecnologia, como plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem, bibliotecas virtuais, entre outras. Porém, infelizmente, a grande parte das pessoas não tem acesso aos meios digitais ou a internet. Para além disso, apesar das novas gerações se adaptarem aos recursos com muita facilidade, pessoas nascidas antes da década de 1980 apresentam muitas vezes dificuldade em lidar com as linguagens e os novos recursos digitais.

Vemos que a solução para o enfrentamento a esta realidade, seria mais investimentos ao acesso destes recursos na educação de base, integrados aos conteúdos comuns e políticas públicas que tornam possível o acesso a internet de qualidade e aos aparelhos tecnológicos, e a partir daí por consequência, as ferramentas tecnológicas facilitadoras para a modalidade de ensino em questão. Não podemos desconsiderar, ainda, a necessária adaptação das gerações anteriores, que carecem de tempo e oportunidade para tanto. População está que necessita da democratização do ensino como um todo.

A pandemia do coronavirus vivenciada por toda a humanidade nos nossos dias, torna-se a principal causa na mudança em nossas vidas sociais, e se estende na forma de ensinar. Como já observamos neste breve ensaio, a forma “nova” de ensinar, qual seja a distancia, já existe a muito tempo e sendo amplamente difundido como alternativa, e cujo preceito principal justamente caracteriza o acesso ao ensino EaD.

Nestes tempos difíceis de pandemia, toda as formas de atividades educacionais tiveram que ser adequadas, ou readaptada, que em primeira impressão totalmente sem planejamento, ou quase em nenhum planejamento definido, e com a conseqüente evolução da pandemia, houve a necessidade de adaptação de todo o sistema, a fim de que os estudantes pudessem minimamente continuar no processo de ensino/aprendizagem.

Dito isto, percebemos que fica claro um dos maiores desafios que encontramos para que o ensino a distância seja um sucesso, e uma verdadeira ferramenta de democratização do acesso a educação, que é justamente a dificuldade de acesso a internet, e a adaptação as novas ferramentas de tecnologias auxiliaadoras do processo ensino/aprendizagem.

Ainda, destacamos outra importante dificuldade, ou desafio, justamente referindo a era digital, ou educação digital, que pode ser observada em Alves (2009), onde reflete a falta de habilidade por parte dos docentes que atuam, ou tiveram que mudar, para o ensino a distância (EaD), onde observou-se que grande parte destes docentes não possuíam habilidades ou conhecimentos suficientes para a mudança de método com as aulas on-line, e tão pouco houve tempo para tanto. O mesmo se deu a ambientação para utilizarem as plataformas de tecnologia de apoio para está nova forma de ensinar.

Nesta mudança, digamos abrupta na forma de ensinar, transmudando do presencial para o ensino remoto, os docentes se depararam com diversas e desordenadas maneiras de fazer chegar o ensino para a aprendizagem dos estudantes, e naturalmente se viram inseguros para manipular tais novas tecnologia, incluindo as aulas de forma síncronas. Aqui de expos as fragilidades tanto das instituições quanto dos docentes em termos de preparação, o que levou todos os atores a se adaptarem velozmente para enfim fazer chegar o ensino aos estudantes.

Quanto aos materiais que passaram a ser fornecidos por meio, de *WhatsApp*, vídeo aula etc., não tinham a qualidade necessária, expondo mais uma fragilidade na preparação dos conteúdos, e, portanto, identificamos falta de habilidade dos docentes para fazer, mais uma, chegar tais conteúdos aos estudantes. Exemplo muito atual, para destacarmos parte dos desafios sofridos no Brasil quando a matéria é o ensino a distância (EaD).

Do outro lado, vemos os estudantes com dificuldade de acesso à Internet, e ainda reclamando muito de que houve um excesso de conteúdo, e claro, ainda se distraindo ao utilizarem de aplicativos de redes sociais, e com falta de disciplina para acessar as aulas nas plataformas digitais, ou mesmo pelo *WhatsApp* que aumentou o uso sobremaneira devido à dificuldade de acesso as plataformas. Aqui se inicia a reflexão sobre como foi a qualidade destas aulas, bem como o aproveitamento.

Destacamos outra dificuldade ou desafio que é a falta de investimento em pesquisas interdisciplinares em todo o mundo, mas principalmente no Brasil, quanto a expansão das práticas pedagógicas aplicadas aos novos meios e ao avanço dos recursos tecnológicos. As pesquisas, na sua grande maioria, são propostas pela iniciativa privada. Neste apontamento, verificamos que um país que carece de investimento para avançar cientificamente de todas as formas, esta carência é sentida

também na expansão das práticas de educação a distância.

Outro desafio reside na capacitação profissional para a educação a distância. Em menos de 30 anos, muitas coisas mudaram no modo de aprender e ensinar no Brasil. A educação a distância, mesmo que seja muito antiga, como já mencionamos, acabou progredindo com a evolução das abordagens mais inovadoras de ensino, sendo que podemos afirmar que as tecnologias avançaram assim como as abordagens educacionais também evoluíram. Três décadas é muito recente para a compreensão de um fenômeno tão importante para a vida educacional do mundo inteiro, e, portanto, a capacitação profissional voltada para este tipo de ensino se faz mister e urgente.

A capacitação dos atores para educação a distância, envolvem professores, tutores, educadores e sobretudo uma mudança de *mindset* acerca do ensino do sistema de ensino tradicional, de onde a maioria é oriunda.

Viviana Mosé fala, em suas palestras, sobre os desafios contemporâneos da educação, aborda a problemática profissionais que carecem de adaptação aos novos meios digitais, destacando: a estrutura do nosso pensamento linear discursivo; mudança tecnológica; pluralidade no processo; ruptura da linearidade do tempo, entre outras.

Outro tema que vemos claramente como desafiador, é justamente em minha visão o mais relevante, que é qualidade do ensino a distância. Para os críticos da educação a distância, sempre a acusaram de ter menos qualidade que o ensino comum, presencial. Isso não faz muito sentido, deve se fazer muita atenção quanto a responsabilidade envolvida. Não importa o tipo de modalidade que se coloque em questão, teremos sempre instituições qualificadas e não qualificadas, as de boa qualidade e as de qualidade duvidável. Não é a modalidade, portanto, em si que carregara, ou deverá carregar, o estigma de baixa ou alta qualidade. Tanto no sistema presencial tradicional quanto aso cursos a distância devem ter a qualidade de seus processos como uma prioridade, revendo-se e reinventando-se constantemente. Com tudo isto, a educação a distância deve comprometer-se com este desafio na melhoria constante na qualidade, a exemplo de qualquer que seja a modalidade.

### **Considerações finais**

O ensino a distância (EaD), no caso concreto no Brasil, passou por diversos momentos históricos, destes quando se fazia ensino a distância por correspondência, até os dias de hoje que se utiliza das ferramentas on-line. Nesta longa caminhada, o ensino a distância (EaD) passa por diversas gerações, cinco observadas, estando hoje na quinta geração, envolvendo o ensino remoto, on-line com auxílio de ferramentas de tecnologias, e na internet.

Neste simples e breve ensaio, ou *paper*, procuramos fazer um sucinto retrospecto da educação a distância, ontem e hoje, especialmente destacando os avanços da era tecnologia vivenciada a partir da 4<sup>a</sup>. revolução industrial. Neste

sentido, abordamos ainda em apertada análise, as dificuldades de acesso a informação de qualidade, sobretudo com as limitações de acesso à internet e as ferramentas de tecnologia auxiliadoras no processo ensino/aprendizagem, por parte da maioria da população.

Destacamos cinco pontos de importante relevância, quais sejam os principais desafios da educação a distância on-line: mudança de *mindset* para compreender a “nova” forma de fazer educação; Acesso aos novos meios digitais; Falta de investimento em pesquisas; Capacitação profissional; e Melhorias quanto à qualidade.

Concluindo, tenho a dizer que esse simples texto não tem nada de conclusivo. Minha intenção foi refletir e ensaiar um debate sobre diversos pontos, aqui apenas esboçados. Espero que consiga contribuir para a construção de educação de qualidade, seja presencial, mas especialmente a distância.

### **Referências**

LANDIM, Claudia Maria M. P. F. **Educação à Distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. **Educación a distancia hoy**. Madrid: UNED, 1995.

ALVES, J. R. M. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009.